



Manual de Responsabilidade Social Empresarial

PORTODIGITAL

Manual de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital

Realização Núcleo de Gestão
do Porto Digital

Coordenação Instituto Ação Empresarial
pela Cidadania

**Comitê de Responsabilidade
Social Empresarial** Algoritmo
Brava
Catenna Planejamento, Gestão e Informação
Contech
D'accord Music
Procenge
Provider Soluções Tecnológicas
Seg Sat

Gestão do Projeto SimplifiqueGP

Projeto Gráfico Pick Imagem

Agradecimento Superintendência Estadual de Apoio à Pessoa com Deficiência
Movimento Trapeiros do Emaús
Centro de Recondicionamento de Computadores - CRC - Recife
Programa Bairro-Escola- Prefeitura da Cidade do Recife

Financiador

Ministério da
Ciência e Tecnologia



Recife, Janeiro de 2011

Sumário



5 Carta do Presidente



7 O que é responsabilidade social empresarial?



9 Por que implantar um projeto de responsabilidade social empresarial na sua empresa?



11 Como ampliar a prática de responsabilidade social empresarial



16 Entidades parceiras



19 Glossário

CARTA DO PRESIDENTE



O Porto Digital sente-se orgulhoso de apresentar mais este produto para o ecossistema local de Tecnologia da Informação e Comunicação. O Porto Digital tem um forte compromisso com a responsabilidade social. Ao se instalar no Bairro do Recife, já havia um passivo social representado pela favela do Pilar, em relação ao qual o Porto Digital nunca foi indiferente. Desde então, são dez anos ininterruptos de projetos voltados para a formação de jovens visando à sua empregabilidade.

Centenas de jovens do Pilar e outras áreas socialmente desassistidas da cidade já foram beneficiados por cursos, palestras, programas de estágio, formação empreendedora, mentoring, biblioteca virtual e outras ações que configuram um vigoroso programa de inclusão digital. O ápice deste esforço deu-se em 2009, com a inauguração do Centro Vocacional Tecnológico Pilar, projeto em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Softex Recife, que disponibiliza para as comunidades carentes um espaço de capacitação com os mais elevados padrões de infraestrutura e tecnologia.

Mais recentemente, o Porto Digital incorporou a preocupação com a sustentabilidade ambiental e estruturou o ItGreen - Centro de Gestão de Resíduos Eletroeletrônicos. Trata-se de um núcleo de estudos sobre boas práticas de compras, uso e descarte de equipamentos cujo propósito é disseminar, junto às empresas do Porto Digital e demais setores produtivos da sociedade, uma nova consciência de sustentabilidade ambiental. Com o ItGreen já foram realizadas pesquisas, seminários, exposições e, atualmente - em fase de conclusão - uma cartilha de procedimentos sobre como melhor lidar com os equipamentos eletrônicos, em uso ou inservíveis, em prol de uma gestão ambientalmente mais comprometida.

Com diversas ações em andamento, muitas delas em parceria com várias empresas do nosso ecossistema, era chegada a hora de abordar esse conjunto de ações de forma sistêmica, sob uma política unificada de Responsabilidade Social Empresarial do Porto Digital. Para tanto, foi constituído um Comitê de RSE, composto por representantes do NGPD, de empresas embarcadas e coordenado pelo Instituto Ação Empresarial pela Cidadania. O Comitê teve e terá doravante o objetivo de estimular padrões de gestão empresarial fundados em práticas éticas e transparentes na forma de se relacionar com os diversos públicos envolvidos no ambiente corporativo, sendo este Manual o seu guia de ação. Uma vez publicado, o Manual será a base de um programa de conscientização e preparação das nossas empresas para novas práticas de RSE. Com isto, ganham as empresas, o ecossistema e a sociedade como um todo.

Francisco Saboya
Diretor Presidente do NGPD

O QUE É RESPONSABILIDADE SOCIAL EMPRESARIAL?

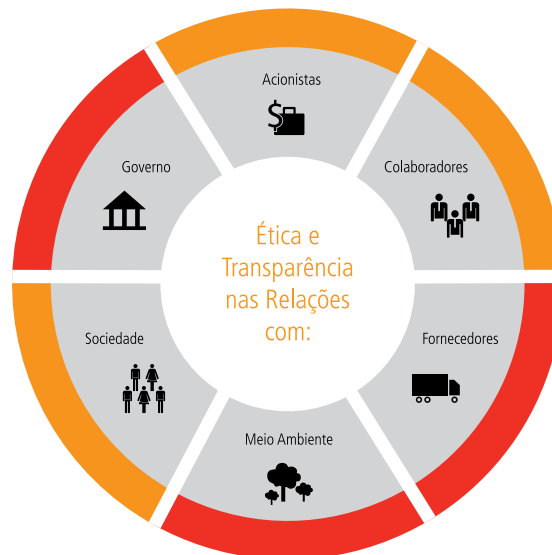
Por se tratar de um termo relativamente novo, dentro do conceito de responsabilidade social empresarial tramitam diversas ideias e juízos.

Contudo, destaca-se em todas as referências a compreensão de um conjunto de iniciativas de caráter voluntário para o desenvolvimento da ética e transparência nas relações com todas as partes interessadas do negócio, como acionistas, colaboradores, fornecedores, governo, sociedade e meio ambiente.

Nesse sentido, ser uma empresa socialmente responsável é incluir as expectativas dessas partes interessadas no planejamento estratégico, definindo metas e ampliando a capacidade de diálogo e troca com o ambiente interno e externo da empresa.

Conceito da Política de RSE do Porto Digital:

“Estimular a adoção de práticas de gestão ética e transparente nas empresas embarcadas no Porto Digital com todos os públicos com os quais elas se relacionam, priorizando linhas de atuação de forma sustentável para o público interno, fornecedor, comunidade e meio ambiente”.



POR QUE IMPLANTAR UM
PROJETO DE RESPONSABILIDADE
SOCIAL NAS EMPRESAS?

A sobrevivência das empresas em um ambiente cada vez mais competitivo requer uma visão mais ampla e de longo prazo do negócio. Adotar ações socialmente responsáveis introduz na organização conceitos e forma de gestão que reforçam essa visão, desenvolvendo práticas empresariais que apoiam o desenvolvimento sustentável.

**Benefícios de uma empresa ao adotar
Práticas Socialmente Responsáveis:**



- > Fidelização e novos clientes;
- > Motivação no ambiente de trabalho;
- > Controle e redução;
- > Facilidade na obtenção de créditos;
- > Acesso a novos mercados;
- > Desperta interesse em profissionais qualificados.

COMO AMPLIAR A PRÁTICA DE RSE

A partir do resultado da pesquisa realizada pelo Instituto Ação Empresarial pela Cidadania com as empresas embarcadas, foram construídos princípios e recomendações de como ampliar as práticas de RSE.

Inserir esses princípios no planejamento estratégico e manter ativo o interesse dos gestores no alcance de metas que sejam compatíveis à capacidade de inovação na gestão da sua empresa, é o primeiro passo para avançar.

Para o desenvolvimento da política de RSE do Porto Digital foram priorizados os seguinte focos:

Acessibilidade	
Inclusão de Jovens Vulneráveis no Mercado de Trabalho	
Destinação e Tratamento de Resíduos de Equipamentos Eletroeletrônicos	

Conheça os princípios da política para implementar em sua empresa:

Público Interno

- > Disseminar informações de valorização da diversidade e promoção da equidade no ambiente interno;
- > Estimular a contratação de pessoas com deficiência no quadro das empresas, por meio de parcerias com instituições especializadas.

Orientações

- Considere as questões relativas à diversidade na contratação de profissionais para sua empresa;
- Mantenha contato organizações especializadas nessa temática e parceiras do NPGD.

Fornecedor

- > Disseminar informações, sensibilizando as empresas a conhecerem melhor as práticas de seus fornecedores;
- > Estimular o desenvolvimento de política de seleção de fornecedores baseado em princípios de RSE.

Orientações

- Adote critérios de seleção para contratação de fornecedores;
- Aprimore a política de relacionamento com o fornecedor alinhada aos conceitos de RSE;
- Sensibilize e apóie programas de qualificação do fornecedor.

Comunidade

- > Mobilizar o desenvolvimento de projetos de inclusão de TI na perspectiva de geração de trabalho e renda para jovens da comunidade do Pilar.

Orientações

- Apoie projetos desenvolvidos na comunidade de entorno por entidades parceiras do NGPD por entidades parceiras do NGPD na comunidade do entorno, que promovam a inclusão do jovem no mercado de trabalho;
- Identifique funções e cargos internos possíveis de serem preenchidos por jovens em situação de risco social;
- Desenvolva programas de voluntariado junto à comunidade.

Meio Ambiente

- > Desenvolver ações de conscientização ambiental e orientações quanto ao gerenciamento (uso, destinação e tratamento) dos resíduos produzidos pelas empresas;
- > Disseminar a discussão da temática através da implantação do ItGreen - Centro de Gestão de Resíduos Eletroeletrônicos que tem como objetivos estimular o consumo e o uso consciente de equipamentos eletroeletrônicos e incentivar a adoção de práticas de reciclagem, metareciclagem, destinação e tratamento adequados para os resíduos de equipamentos eletroeletrônicos produzidos pelas empresas embarcadas.

Orientações

- Participe das palestras e oficinas oferecidas pelo NGPD;
- Destine os resíduos eletroeletrônicos para os agentes recicladores;
- Adote recomendações do ItGreen - Centro de Gestão de Resíduos Eletroeletrônicos para saber como adotar boas práticas de gestão dos resíduos de equipamentos eletroeletrônicos.

Sociedade

- > Estimular as empresas para desenvolverem projetos que promovam o acesso da tecnologia às pessoas com deficiência;
- > Articular projetos de acessibilidade urbana para o Bairro do Recife e sensibilizar as empresas para adequar o seu ambiente interno de trabalho conforme normas específicas de acessibilidade.

Orientações

- Divulgue projetos da empresa junto a clientes e fornecedores;
- Promova adequação no ambiente interno de trabalho, conforme normas de acessibilidade.

Governança

- > Criar o Comitê Consultivo em RSE, com representantes das empresas embarcadas para monitorar a política de RSE;
- > Participar de debates e grupos de trabalho sobre RSE.

Orientações

- Indique representantes da empresa para participar do comitê;
- Participe das atividades promovidas pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital e Comitê de RSE;
- Publique o Balanço Social da sua empresa anualmente.

ENTIDADES PARCEIRAS

Público interno



Superintendência de Apoio a pessoas com deficiência / SEAD

A SEAD (Superintendência de apoio a pessoas com deficiência) é um órgão do governo estadual, ligado à Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos do Governo de Pernambuco que possui parceria com a Superintendência Estadual do Trabalho, entidades da sociedade civil e empresas que precisam cumprir cota no quadro de funcionários.

Também atua nas áreas de promoção de lazer, transporte, saúde, educação e empregabilidade. Articula políticas de inclusão e promove a acessibilidade no espaço físico e cultural.

O contato com o órgão pode ser estabelecido através de e-mail do setor de empregabilidade ou assessoria da superintendência.

Meio Ambiente



Movimento Trapeiros do Emaús

O movimento Trapeiros de Emaús é uma ONG que atua no recolhimento, reciclagem e reutilização de objetos usados. Todo o material reformado é vendido em bazares promovidos pela ONG, a preços simbólicos, no galpão da Instituição, no bairro de Beberibe.

Atua na capacitação de jovens em cursos profissionalizantes para a comunidade. Os inscritos aprendem a trabalhar com atividades diversas como manutenção de computadores, refrigeração, serviços elétricos e marcenaria.

Centro de Recondicionamento de Computadores / CRC

O projeto Centro de Recondicionamento de Computadores é parte integrante do programa do Governo Federal, "Computadores para Inclusão".

O objetivo é colocar a tecnologia a serviço de comunidades das regiões periféricas,

(81) 3451.2247
entregasead@hotmail.com

Empregabilidade

Contatos
Trapeiros

(81) 3183.3210
entregasead@hotmail.com

Empregabilidade/
Assessoria da
Superintendência:

Contatos
SEAD

Comunidade



através da viabilização de equipamentos de informática, para centros de inclusão digital comunitários, bibliotecas e escolas públicas.

Os Centros de Recondicionamento de Computadores são instalados em regiões periféricas de grandes cidades e nesses locais os jovens aprendem a testar, consertar, limpar, configurar e embalar as máquinas. Promove a capacitação e empreendedorismo com jovens em situação de vulnerabilidade social, além de contribuir para a redução dos impactos ambientais causados pelo descarte inadequado de lixo eletrônico.

Coordenado pela Secretaria de Logística e Tecnologia do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão em Recife, é resultado de parceria entre a União Brasileira de Educação e Ensino (UBEE), o Centro Marista Circuito Jovem do Recife, a Faculdade Marista, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério do Planejamento, além de contar com o apoio do Governo do Estado de Pernambuco.

Programa Bairro-Escola

O Bairro-Escola integra uma rede de programas voltados para área de educação e desenvolvimento de atividades extracurriculares. Em Recife, atua nas comunidades do Coque e Pilar, na Escola José da Costa Porto e na Escola Nossa Senhora do Pilar.

O objetivo do Bairro-Escola é envolver toda comunidade na atividade de educar. Atua na gestão de potencialidades educativas e integração dos saberes comunitários; educação para formação do cidadão e, não, ocupação de tempo e espaço; formação integral, integrada e integradora e inclusão dos saberes comunitários ao currículo escolar.

O programa articula pacto com a sociedade civil, envolvendo-a como um todo. Empresas atuam disponibilizando espaço, promovendo atividades de capacitação de jovens, funcionários e material para o projeto.

(81) 3355.9197
telmalucena@gmail.com

Coordenadora
Telma Lucena

Contatos
Bairro-
Escola

GLOSSÁRIO

AÇÃO SOCIAL EMPRESARIAL



É qualquer atividade que as empresas realizem para atender às comunidades nas áreas de assistência social, alimentação, saúde, educação, meio ambiente e desenvolvimento comunitário, dentre outras. Essas atividades abrangem desde pequenas doações eventuais a pessoas e instituições até grandes projetos mais estruturados, podendo, inclusive, estender-se aos empregados da empresa e a seus familiares. Exclui, no entanto, as atividades executadas por obrigação legal, como por exemplo, o cumprimento de normas ambientais em razão do licenciamento ambiental, as contribuições compulsórias ao SEBRAE, SESI, SESC, SENAI, SENAC, SENAR e o atendimento obrigatório aos empregados, como o vale-transporte e o salário família.

ASSOCIAÇÃO

É qualquer iniciativa formal ou informal que reúna pessoas físicas ou sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Independente do tipo ou objetivo, a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de seus interesses e que sua constituição permite a construção de condições maiores e melhores do que as que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos.

BALANÇO SOCIAL

Trata-se de demonstrativo publicado anualmente pela empresa reunindo um conjunto de informações quantitativas e qualitativas sobre as ações e investimentos em gestão, educação, meio ambiente, colaboradores, ações sociais, etc. É também um instrumento estratégico para avaliar e multiplicar o exercício da responsabilidade social corporativa.

CIDADANIA

É o resultado do encontro entre projeto social do indivíduo, na conquista dos seus direitos perante a sociedade, com o projeto social da coletividade, no cumprimento dos deveres individuais de cada um em prol da sociedade como um todo.

CIDADANIA EMPRESARIAL

É quando uma organização do setor privado pensa, educa, participa, reivindica e atua utilizando todos os recursos de que dispõe no exercício de um conjunto de valores comuns nos quais a sociedade se reconhece. Além disso, usa sua capacidade de articulação e de influência para propor ações que possam gerar políticas públicas em prol do bem comum.

COMÉRCIO JUSTO

Comércio justo (Fair Trade em inglês) é um dos pilares da sustentabilidade econômica e ecológica. Trata-se de uma modalidade de comércio internacional que busca

o estabelecimento de preços justos, bem como de padrões sociais e ambientais equilibrados, nas cadeias produtivas. A idéia surgiu nos anos 1960, espalhou-se por toda a Europa e em 1968, surgiu a Internacional Fair Trade Association, que reúne atualmente 300 organizações em 60 países. Em 2001, organizações de produtores, entidades de assessoria e representantes governamentais se articularam, formando o FACES – Fórum de Articulação do Comércio Ético e Solidário - entidade com a missão de fomentar, no Brasil, o comércio justo e solidário, como instrumento de uma economia inclusiva, solidária e sustentável.

CONSUMO CONSCIENTE

A idéia básica do consumo consciente é transformar o ato de consumo em uma prática permanente de cidadania. O objetivo do consumo, quando consciente, extrapola o atendimento de necessidades individuais e leva em conta também seus reflexos na sociedade, economia e meio ambiente. Ao comprar produtos de uma empresa que utiliza trabalho escravo, por exemplo, o consumidor financia essa prática. Por outro lado, se comprar alimentos orgânicos ou de comércio justo, contribuirá com setor da economia que não utiliza substâncias tóxicas em sua produção e que não agride o meio ambiente.

COLETA SELETIVA



Coleta seletiva é o termo utilizado para o recolhimento dos materiais que são passíveis de serem reciclados, previamente separados na fonte geradora. Dentre estes

materiais recicláveis, estão os diversos tipos de papéis, plásticos, metais e vidros. A separação na fonte evita a contaminação dos materiais reaproveitáveis, aumentando o valor agregado destes e diminuindo os custos de reciclagem. Para iniciar um processo de coleta seletiva é preciso avaliar, quantitativa e qualitativamente, o perfil dos resíduos sólidos gerados em determinada localidade, a fim de estruturar melhor o processo de coleta.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), desenvolvimento social é o processo pelo qual se desenvolve o fator humano na sociedade. Inclui a promoção dos direitos humanos fundamentais, a participação no processo de decisão política e em todos os esforços que objetivem um desenvolvimento global, visando alcançar justiça e bem-estar para todos, sem que nenhum segmento social seja marginalizado desse processo.

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Modelo econômico capaz de gerar riqueza e bem-estar e, ao mesmo tempo, promover a coesão social e impedir a degradação da natureza. O desenvolvimento sustentável abrange os aspectos econômico, social e ambiental (preservação dos bens mundiais de todos e regeneração dos recursos naturais).

ECONOMIA SOLIDÁRIA

Modo de organizar atividades econômicas de produção, consumo e poupança/crédito que almeja

completar as igualdades de direitos entre os que se engajam nestas atividades. Empreendimentos solidários são autogestionários, o que significa que neles todas as decisões são tomadas pelos membros ou por pessoas eleitas que os representam. A economia solidária é essencialmente associativa, ou seja, todos são sócios, sendo incompatível com relações assimétricas, como as que se desenvolvem entre patrões e empregados.

EQUIDADE

O conceito de eqüidade é concebido como o reconhecimento e a efetivação, com igualdade, dos direitos da população, sem restringir o acesso a eles nem estigmatizar as diferenças que conformam os diversos segmentos que a compõem. Assim, eqüidade é entendida como possibilidade das diferenças serem manifestadas e respeitadas, sem discriminação; condição que favoreça o combate das práticas de subordinação ou de preconceito em relação às diferenças de gênero, políticas, étnicas, religiosas, culturais, de minorias, etc.

ÉTICA



A origem da palavra vem do grego “ethos”, que quer dizer o modo de ser, o caráter. O relacionamento ético, responsável e participativo com o poder público, no cumprimento das leis, influencia e mantém interações dinâmicas entre seus representantes, visando à constante melhoria das condições sociais e políticas do país. O comportamento ético e cidadão

pressupõe que as relações entre empresas e governos sejam transparentes para a sociedade, acionistas, empregados, clientes, fornecedores e distribuidores.

FUNDAÇÃO COMUNITÁRIA

São instituições filantrópicas autônomas, sem fins lucrativos, sustentadas por doações, cujo objetivo em longo prazo é constituir fundos financeiros permanentes que serão aplicados em favor de projetos sociais voltados para as comunidades onde as fundações se inserem.

INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

É o repasse voluntário de recursos privados de forma planejada, monitorada e sistemática para projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. Incluem-se neste universo as ações sociais protagonizadas por empresas, fundações e institutos de origem empresarial ou constituídos por famílias ou indivíduos. A preocupação com o planejamento, o monitoramento e a avaliação dos projetos é intrínseca ao conceito de investimento social privado e um dos elementos fundamentais na diferenciação entre essa prática e as ações assistencialistas.

MARKETING SOCIAL

Gestão estratégica do processo de inovações sociais a partir da adoção de comportamentos, atitudes e práticas individuais e coletivas, orientadas por preceitos éticos, fundamentados nos direitos humanos e na equidade social. O termo é empregado para descrever o uso sistemático de

princípios e técnicas orientadas para promover aceitação de uma causa ou idéia e é também, atualmente, uma das ferramentas mais aplicadas na gestão de projetos e programas sociais.

NEGÓCIOS INCLUSIVOS



São iniciativas economicamente rentáveis, ambiental e socialmente responsáveis, que utilizam os mecanismos do mercado para melhorar a qualidade de vida

das pessoas de baixos ingressos ao permitir sua participação na cadeia de valor como fornecedores de matéria prima, agentes que agregam valor a bens ou serviços, vendedores ou distribuidores de bens ou serviços. Pode permitir, ainda, seu acesso a serviços básicos essenciais de melhor qualidade ou a menor preço, e/ou seu acesso a produtos ou serviços que lhes permitam entrar em um “círculo virtuoso” de oportunidades de fazer negócios ou melhorar sua situação socioeconômica.

ONG

As Organizações não governamentais (ou também chamadas de organizações não governamentais sem fins lucrativos), também conhecidas pelo acrônimo ONG, são associações do terceiro setor, da sociedade civil, que se declaram com finalidades públicas e sem fins lucrativos, que desenvolvem ações em diferentes áreas e que, geralmente, mobilizam a opinião pública e o apoio da população para

modificar determinados aspectos da sociedade. Estas organizações podem ainda complementar o trabalho do Estado, realizando ações onde ele não consegue chegar, podendo receber financiamentos e doações do mesmo, e também de entidades privadas, para tal fim. Atualmente, estudiosos têm defendido o uso da terminologia organizações da sociedade civil para designar as mesmas instituições. É importante ressaltar que ONG não tem valor jurídico. No Brasil, três figuras jurídicas correspondentes no novo Código Civil compõem o Terceiro Setor: associações, fundações e organizações religiosas (que foram recentemente consideradas como uma terceira categoria).

RECICLAGEM



É termo genericamente utilizado para designar o reaproveitamento de materiais beneficiados como matéria-prima para um novo produto. Muitos materiais podem

ser reciclados e os exemplos mais comuns são o papel, o vidro, o metal e o plástico. As maiores vantagens da reciclagem são a minimização da utilização de fontes naturais, muitas vezes não renováveis, e a minimização da quantidade de resíduos, que necessitam de tratamento final, como aterramento, ou incineração. O conceito de reciclagem serve apenas para materiais que podem voltar ao estado original e ser transformado novamente em um produto igual em todas as suas características.

RESÍDUOS DE EQUIPAMENTOS ELETROELETRÔNICOS

Equipamentos elétricos e/ou eletrônicos que estejam em desuso e submetidos ao descarte, incluindo todas as partes e peças e subconjuntos necessários para seu pleno funcionamento.

RESPONSABILIDADE SOCIAL



É a forma de conduzir os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e co-responsável pelo desenvolvimento social. A empresa socialmente responsável é aquela que possui a capacidade de ouvir os interesses das diferentes partes (acionistas, funcionários, prestadores de serviço, fornecedores, consumidores, comunidade, governo e meio ambiente) e conseguir incorporá-los no planejamento de suas atividades, buscando atender às demandas de todos e não apenas dos acionistas ou proprietários.

SUSTENTABILIDADE

Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade da sociedade humana. A preservação dos recursos ambientais e culturais para as gerações futuras – base no conceito de desenvolvimento sustentável – ganhou espaço nas empresas na forma do *triple bottom line*, que enfatiza a necessidade de gerar resultados nos âmbitos econômico, social e ambiental. Para um empreendimento humano ser sustentável, tem de ter em vista quatro requisitos básicos:

ecologicamente correto; economicamente viável; socialmente justo; e culturalmente aceito.

TERCEIRO SETOR

Parcela da sociedade constituída por organizações privadas sem fins lucrativos que geram bens, serviços públicos e privados e atuam com foco no desenvolvimento social, econômico, político e cultural, no meio em que atuam. Exemplos de organizações do Terceiro Setor são as organizações não-governamentais, as cooperativas, as associações e fundações. Vale ainda lembrar que o Estado é o Primeiro Setor, o mercado (empresas) é o Segundo Setor e as entidades da sociedade civil formam o Terceiro Setor.

VOLUNTARIADO / VOLUNTARIADO EMPRESARIAL

É um princípio, uma obrigação individual livremente assumida, que se traduz numa espécie de afirmação de cidadania plena e responsável. Pode ser um trabalho assistencial de apoio aos grupos mais vulneráveis da população, mas também inclui as múltiplas iniciativas dos cidadãos em diversas áreas, como educação e saúde. No caso das empresas, consiste num conjunto de ações realizadas por elas para incentivar e apoiar o envolvimento dos funcionários em atividades voluntárias na comunidade. A expressão é também utilizada para designar a prática do voluntariado em si, desde que se trate de um grupo de voluntários ligado diretamente a uma empresa (funcionários efetivos e terceirizados), ou indiretamente (familiares dos funcionários, ex-funcionários e aposentados).

PORTODIGITAL

Núcleo de Gestão do Porto Digital

Rua Apolo, 181, Bairro do Recife, Recife - PE

50030-220

(0xx) 81 3419-8000

